

Desaquecimento econômico já supera previsões

Neste trimestre, PIB pode cair 2,5%, eliminando qualquer possibilidade de crescimento no ano

A desaceleração do ritmo de atividade na economia brasileira neste trimestre tem sido muito mais profunda que o previsto, podendo chegar a -2,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Isso poderá resultar em crescimento zero em 1998. Mas essa brusca inversão de curso não é necessariamente uma má notícia, pois pode indicar que a recuperação prevista para o próximo ano poderá dar-se antes do que havia sido imaginado há algumas semanas, já que as reformas fiscais estão tramitando no Congresso de forma encorajadora.

Essa é a conclusão de uma análise do banco de investimentos norte-americano Morgan Stanley Dean Witter, que considera o acelerado ritmo de retração no Brasil um sinal positivo. Para os analistas da instituição, com uma maior redução das taxas de juros nos próximos meses, conforme indica o mercado futuro, será possível prever uma retomada mais rápida da economia do País em 1999.

Segundo os estudos do Morgan Stanley Dean Witter, certos setores sofreram uma inversão abrupta de curso, passando de uma tendência de crescimento para uma forte retração já no terceiro trimestre, principalmente nos segmentos mais sensíveis às mudanças nas taxas de juros, como é o caso da cons-



José Paulo Lacerda/AE

Malan: para banco, programa de estabilização do ministro pode ser favorecido por recuperação econômica rápida

BANCO DOS EUA CONSIDERA RETRAÇÃO POSITIVA

trução civil. O setor industrial também recuou, 2,06%, pois o forte crescimento de 8,85% no setor de mineração não foi suficiente para anular os efeitos da queda de 4,09% na indús-

tria de transformação, que inclui o segmento de manufaturados.

Uma retração dessa magnitude neste fim de ano, explicam os economistas do banco, poderá antecipar a recessão prevista para o primeiro trimestre de 99. Se isso ocor-

rer, se as taxas de juros continuarem em queda e os mercados financeiros mantiverem a calma, especula o Morgan Stanley, o resultado poderá ser estimulante para o programa de estabilização da economia comandado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Prognósticos sombrios – O J.P. Morgan, outra instituição bancária de primeira linha dos EUA, porém, tem uma visão menos otimista. Em relatório divulgado ontem, o banco estima que o País está caminhando para a mais forte recessão desde 1990: o PIB poderá cair até 4,3% em 1999, ante uma previ-

ção inicial de retração de 3%.

“A recessão poderá prejudicar as siderúrgicas argentinas, os agricultores chilenos, fabricantes mexicanos de autopeças e até empresas norte-americanas que fornecem para as empresas e para o mercado brasileiro”, avalia o documento. Os economistas do J.P. Morgan, quarto maior banco dos EUA, dizem que mesmo com uma redução dos juros de 35% para 20% ao ano, o custo real do dinheiro ficará acima do desejado para incentivar investimentos e gastos, já que a variação de preços está próxima de zero e pode até ser negativa. (Reuters e AP)